



DOSSIER DE IMPRENSA

Índice

Apresentação	3
Programação oficial	
Ariadna (Co-produção Atalaya + CAT)	5
Boris Godunov (La Fura dels Baus)	6
Businessclass (Nacho Vilar)	7
Traições (Teatro do Bolhão)	8
As Filhas da Mãe - Fantasias Eróticas das Mulheres Portuguesas (Célia Ramos)	9
Mona Lisa Show (Pedro Gil)	10
Leitura de Listas (Filipa Francisco)	11
Onde Vamos Morar (Artistas Unidos)	12
Teatro Delusio (Familie Flöz)	13
Asas (Companhia dos Pés)	14
Estufa Fria (Co-produção Teatro de Ferro + Comédias do Minho)	15
Dormir Accompagné (Ici et Là)	16
Wake Up (Co-produção Nut Teatro + Centro Dramático Galego + FITEI)	17
Que Clase de Sexo (El Theatron)	18
La Piel del Agua (Teatro en el Aire)	19
Animales Artificiales (Matarile Teatro)	20
Bicho Eres un Bicho (Filipa Francisco)	21
Ven (Entremans)	22
Invasión Pirata (Troula Animación)	23
Voalá (Voulá!)	24
Programação paralela	
As Artes Cénicas Ibero-americanas e o Papel da Iberescena (debate com Guillermo Heras)	26
Teatro de Rua em Cuba (conferência com Fernando Jacomino)	26
El Teatro Sensorial (conferência com Lidia Rodríguez)	27
Contrapontos Visuais (exposição de Susana Neves e Pedro Sottomayor)	28
Ich Bin kein Berliner (exposição de João Tuna)	29
St. James Street Band (concerto de jazz)	30
Brook by Brook (documentário de Simon Brook)	30
Diabos à Solta (projecto de Roberto Merino)	31
Informações gerais (espaços, contactos e preços)	32

FITEI 09

26 de Maio – 10 de Junho

Porto / Matosinhos

Direccionado para a divulgação do teatro nas línguas ibéricas, o FITEI foi desde o início um criador de laços entre culturas. O seu âmbito transcontinental funciona como um motor que dá força às criações artísticas contemporâneas de vários pontos do mundo. É um espaço único onde têm lugar o teatro da América Latina, de África e, obviamente, da Península Ibérica.

Nos últimos anos, o festival abriu a sua programação a novas propostas estéticas que, embora tendo como ponto de partida o teatro, são do âmbito de toda a criação contemporânea: performance, artes plásticas, literatura.

A sua 32ª edição é mais uma prova de como o festival continua a crescer. Pela primeira vez, o FITEI vai apresentar parte da sua programação oficial fora do Porto. O renovado Cine-Teatro Constantino Nery, em Matosinhos, foi o espaço escolhido para várias companhias subirem ao palco.

Quanto à programação, destaque-se uma forte presença do teatro produzido em Espanha, a começar pelo espectáculo de abertura, da premiada companhia Atalaya. Destaque-se igualmente o regresso de várias companhias que o FITEI deu a conhecer ao público portuense, como os catalães La Fura dels Baus, os venezuelanos El Theatron, entre outros.

O festival vai contar com duas estreias absolutas: *Wake Up*, uma co-produção Nut Teatro com o Centro Dramático Galego e o FITEI, e *Traições*, de Harold Pinter, pelo Teatro do Bolhão.

A dança contemporânea tem este ano uma presença muito especial no FITEI, com dois notáveis espectáculos de dança aérea, e com a o premiado *Ven*, da Companhia Entremans.

O festival concebeu ainda uma programação paralela com várias conferências, exposições e música. Atenção ao último dia do festival: dia 10 de Junho. Será inteiramente dedicado à animação de rua, em Matosinhos.

Tal como nos anos anteriores, o FITEI conta com diversas parcerias: a Fundação de Serralves (o FITEI está presente no evento Serralves em Festa), o Teatro Nacional São João, o Centro Português de Fotografia, a Porto Lazer e a Câmara Municipal de Matosinhos.

Pela primeira vez, a Câmara Municipal da Moita alia-se ao festival com a apresentação de espectáculos no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo (Moita). O Teatrão, de Coimbra, é o outro espaço das extensões deste ano.

Programação oficial

Centro Andaluz de Teatro e Atalaya (Sevilha / Espanha)

Ariadna

26 e 27 de Maio / 21h30 / **Teatro Nacional São João**

Extensão: 30 de Maio / 21h30 / **Fórum Cultural José Manuel Figueiredo (Moita)**

Sinopse

A mitologia clássica pode ser vista como reflexo da própria humanidade e de cada um de nós. É isto que propõe a Companhia Atalaya com o espectáculo *Ariadna*, dirigido por Ricardo Iniesta, que abre o FITEI. Esta produção fora de série – a nível encenação, de cenografia, interpretação e criação sonora – foi já considerada pela crítica especializada espanhola a melhor da companhia andaluz. A peça, escrita pelo autor espanhol Carlos Iniesta, falecido no ano passado, é a terceira parte da trilogia sobre as heroínas da tragédia grega, iniciada com *Elektra* e seguida de *Medea, a Estrangeira*. Ariadna, filha do rei Minos, de Creta, foge com Teseu, depois de o ter ajudado a matar o Minotauro, refugiando-se na Ilha de Naxos. Lá, é abandonada por este e seduzida pelo deus Dionísio. A mitologia como forma de pensar a humanidade é também, neste caso, um elogio à rebeldia e à liberdade feminina.

Centro Andaluz de Teatro

O Centro Andaluz de Teatro (CAT) tem como objectivo desenvolver um teatro público com uma identidade própria. Propõe-se a ser tanto contemporâneo como transmissor da herança cultural da comunidade autónoma de Andaluzia, apresentando trabalhos de pesquisa enraizados na realidade daquela região. As suas propostas primam pelo elevado nível artístico, em que trabalham autores de referência lado a lado com profissionais emergentes. Aposta em co-produções com companhias andaluzas que desenvolvem uma linguagem teatral inovadora, com o objectivo de impulsionar projectos de grande qualidade.

Atalaya

Iniciou a sua trajectória em 1983. Já estreou 17 espectáculos e apresentou-se em mais de 400 cidades espanholas e em 27 países. Considerada pelo Ministério da Cultura de Espanha uma das companhias mais inovadoras e que mais tem contribuído para a pesquisa teatral de vanguarda, destaca-se pelo seu estilo peculiar: a procura da emoção através da componente poética. Em 2008, foi galardoada com o Prémio Nacional de Teatro, no mesmo ano em que perdeu um dos seus mais importantes artistas – Carlos Iniesta – que criou a peça *Ariadna*, bem como as anteriores baseadas na mitologia clássica. Também no ano passado, a companhia ergueu um espaço próprio de grandes dimensões, em Sevilha: um centro de investigação teatral internacional – TNT.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA: **Autor:** Carlos Iniesta (a partir de Marina Tsvetáieva, Nietzsche, Catulo, David Pujante, Ovídio e Hofmannstahl); **Encenação:** Ricardo Iniesta; **Assistente de encenação:** Sario Téllez; **Cenografia:** Juan Ruesga Navarro; **Interpretação:** Jerónimo Arenal, Aurora Casado, Joaquín Galán, Silvia Garzón, Raúl Vera, María Sanz, Lidia Mauduit, Alba Mata; **Música:** Luis Navarro e temas populares dos Balcãs e da Ásia; **Direcção de coro:** Esperanza Abad; **Assistente de encenação e de coro:** Marga Reyes; **Iluminação:** Alejandro Conesa; **Figurinos:** Carmen de Gilles; **Caracterização:** Manolo Cortés; **Fotografia:** Rafael Calderón; **Data de estreia:** 5 de Junho de 2008; **Local:** Teatro Central de Sevilha; **Duração:** 70 min **M/16**

La Fura dels Baus (Barcelona /Espanha)

Boris Godunov

28 e 29 de Maio / 21h30 / **Coliseu do Porto**

Sinopse

Tendo como ponto de partida o assalto de um grupo terrorista checheno ao teatro Dubrovka, em Moscovo (2002), a companhia catalã criou uma ficção que reflecte sobre o poder, a violência, a corrupção e a imposição de ideias. Neste trabalho é interessante a simbiose que se faz deste acontecimento com a peça que está a ser representada aquando da entrada dos sequestradores: *Boris Godunov*, de Pushkin. Publicada em 1831, esta obra conta a história de Godunov, um aristocrata que, no final do século XVI, tenta usurpar o poder na Rússia, apresentando-se como o legítimo herdeiro ao trono. O diálogo entre a realidade e a ficção imprime uma carga emocional ao espectáculo, sublinhada pelo ritmo alucinante.

La Fura Dels Baus

Desde a sua criação, em 1979, que o grupo catalão se propôs a apresentar uma linguagem inovadora no universo das artes performativas, onde as sensações criadas por um contacto muito próximo entre os actores e o público eram a tónica dominante. Até 1983, apresentaram-se como um grupo de teatro de rua. Nesse ano estrearam *Acciones*, que deu início a uma nova fase onde domina a simbiose entre diversos elementos: a música, a dança, a pirotecnia e as linguagens multimédia. Desde então que o grupo não parou de crescer. Sempre polémicos, questionam a violência intemporal da história da humanidade. Esta é a quarta vez que o grupo se apresenta no âmbito do FITEI. Estiveram presentes em 1995 com *MTM*, em 1997 com *Manes*, e em 2001 com *OBS*.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autor e Direcção artística: Alejandro Ollé; **Encenação e Dramaturgia:** Alejandro Ollé e David Plana; **Interpretação:** Pedro Gutiérrez, Jordi Puig “Kai”, Juan Olivares, Francesca Piñon, Albert Prat, Pere Eugeni Font, Carme Poll, Sara Rosa Losilla, Manel Sans, Road Manager, Sol Blasi; **Banda Sonora:** Josep Sanou; **Vídeo:** Frank Aléu; **Figurinos:** Catou Verdier; **Efeitos Especiais:** Alberto Pastor; **Direcção de Produção:** Carles Manrique; **Produção Executiva:** Susanna Jove; **Director técnico:** Xavier Xipell; **Técnico de Som:** Albert Freixas; **Técnico de Luz:** Jordi Thomas; **Técnico de Vídeo:** Javi Barro; **Créditos fotográficos:** David Ruano / Alberto Nevado; **Data de estreia:** 6 de Março de 2008; **Local:** Molina de Segura (Múrcia); **Duração:** 100 min; **M/16**

Nacho Vilar Producciones (Murcia / Espanha)

Businessclass

29 de Maio, 16h00 **Rua de St. Catarina / Batalha**

30 de Maio, 12h30 **Fundação de Serralves**

31 de Maio, 18h00 **Fundação de Serralves**

Sinopse

Espectáculo ao ar livre onde é pedido ao público para acompanhar um grupo de sem abrigo nas situações do seu dia-a-dia. Estes moradores de ruas e de parques, que podiam ser os de uma cidade qualquer, incorrem em situações comuns: revistam os baldes do lixo, apanham pontas de cigarros e importunam quem passa. No contacto directo com o público, as personagens vão criar aqui as mais insólitas situações. Tudo acaba em dança, cor e fogo-de-artifício. *Businessclass* é um elogio ao espaço público e a quem o usufrui.

Nacho Vilar Producciones

Nasceu em 2002 como uma empresa vocacionada tanto para a produção como para a distribuição de espectáculos performativos na comunidade autónoma de Murcia. Além de espectáculos de palco (infantis e outros) e de rua, a grupo produz diversos eventos, como foi o caso da inauguração do Centro Comercial Thader ou da Biblioteca Pública de Molina de Segura. Este ano, foram nomeados para o Prémio Max Revelación com o espectáculo *No Puede ser el Guardar a Una Mujer*, de Agustín Moreto, dirigido por José Bornás. A companhia é também o coordenadora das Jornadas das Artes Cénicas da Região de Murcia.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Encenação: Antón Valén; **Interpretações:** Rocio Bernal, Sergio Alarcón, Nico Andreo, Antonio Albucer, Josan Grau; **Som:** Moises Ruiz; **Gravação de Som:** Pablo Bermejo; **Figurinos:** Quaisimoda; **Desenho de carros:** La Cia; **Desenho Gráfico:** Grupo Indiana; **Administração:** Yolanda Carrion; **Produção executiva:** Marivic Andreo; **Assistente de encenação:** Pablo Bermejo; **Coreógrafo:** Onyl Vizcaino; **Produção:** Nachovilar Producciones; **Créditos fotográficos:** BR ARTEZ; **Data de estreia:** 21 de Agosto de 2008; **Local:** Casas Ibáñez; **Duração:** 60 min.; **M/6**

ACE/Teatro do Bolhão (Porto, Portugal)

Traições

30 de Maio, 21h30 **Teatro do Bolhão**

31 de Maio, 16h00 **Teatro do Bolhão**

ESTREIA ABSOLUTA

Sinopse

O que importa no teatro de Harold Pinter, prémio Nobel da Literatura, não é tanto contar uma história mas sim analisar a estrutura de pensamento das personagens. Para contrariar a ideia de discurso narrativo, *Traições* desenrola-se cronologicamente ao contrário. Como desde o início se sabe o desenlace da história, o foco deixa de estar na narrativa e passa a estar nas tomadas de decisão das personagens. A traição é aqui observada não como um acontecimento mas sim do ponto de vista ético. As interpretações deste novo espectáculo de João Paulo Costa são de actores formados pela Academia Contemporânea do Espectáculo, espaço onde nasceu a companhia.

Teatro do Bolhão

Desde a sua criação, em 2003, que esta estrutura de produção teatral, associada à ACE/Escola Profissional, tem desenvolvido um trabalho de pesquisa e experimentação à volta de um ideal estético e cultural que promove a ligação entre criadores de várias áreas artísticas, tanto nacionais como internacionais, numa estrutura sólida. Por um lado, pretende divulgar autores e textos de referência universal raramente apresentados no Porto, como E. Albee (*Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*), Bertold Brecht, (*A Irresistível Ascensão de Arturo Ui*), Samuel Beckett (*Pioravante Marche*). Por outro, aposta em obras originais, como foi o caso de *A Ópera do Falhado*, de J. P. Simões, e *Mão na Boca*, da coreógrafa Joana Providência (a partir da obra da artista plástica de Paula Rego).

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autor: Harold Pinter; **Tradução:** Berta Correia Ribeiro; **Encenação:** João Paulo Costa; **Assistência de Encenação:** Cláudia Silva; **Interpretação:** Alexandra Gabriel, Carlos Peixoto, António Júlio, Pedro Damião; **Figurinos e Caracterização:** Lola Sousa; **Cenografia:** Cristóvão Neto; **Colaboração Plástica:** Francisco Laranjo; **Desenho de Luz:** José Nuno Lima; **Sonoplastia:** Luís Aly; **Produção:** Glória Cheio e Pedro Aparício; **Desenho gráfico:** Inimaginável; **Créditos:** Ana Pereira; **Local de estreia:** Teatro do Bolhão; **Duração:** 80 min.; **M/16**

Célia Ramos (Lisboa, Portugal)

Filhas da Mãe – Fantasias Eróticas das Mulheres Portuguesas

31 de Maio, 21h30 **Biblioteca Municipal Almeida Garrett**

Sinopse

O livro de Isabel Freire, um estudo sobre o comportamento e as fantasias de várias gerações de mulheres portuguesas, foi o ponto de partida para esta peça de Célia Ramos. Em palco são encenados testemunhos reais em forma de monólogo. São reflexões de “mães” e “filhas” que ajudam a compreender a sexualidade feminina e a sua “evolução” nos últimos anos. As personagens são mulheres com idades compreendidas entre os 16 e os 60 anos, com experiências absolutamente diversas. Aqui há lugar para se falar de tudo: dos múltiplos desejos, de experiências mais ou menos marginais e até de sexo cibernético.

Célia Ramos

Célia Ramos formou-se na Academia Contemporânea do Espectáculo, no Porto, em 1995. É licenciada em Teatro pela Escola Superior de Educação do Porto, onde trabalhou durante quatro anos. No seu percurso como actriz trabalhou com inúmeros encenadores, como Luís Castro, João Ricardo, Paula Sousa, José Wallenstein, Guillermo Heras, José Martins, Alberto Magassela, Roberto Merino, Carlos Avilez, Filipe Crawford, António Capelo, Willie Longmor, Silviu Purcarete, Fernanda Lapa e João Paulo Costa.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autor: Isabel Freire; **Dramaturgia:** Célia Ramos; **Criação:** Célia Ramos e Miguel Simões; **Interpretação:** Célia Ramos; **Imagem:** Rui Palha; **Sonoplastia:** Catarina Ascensão; **Iluminação / Cenário / Figurinos:** Célia Ramos e Miguel Simões; **Data de estreia:** 5 de Março de 2009; **Local:** Centro Cultural de Lagos (Encontros AlCultur 2009); **Duração:** 70 min; **M/18**

Pedro Gil (Lisboa, Portugal)

Mona Lisa Show

1 de Junho / 21h30 / **Cine-Teatro Constantino Nery**

Sinopse

Nova proposta do autor Pedro Gil, que faz aqui um retrato da sociedade urbana contemporânea. *Mona Lisa Show* é apresentado como um "concerto dramático" onde se juntam sete personagens com muitas coisas em comum. Todas elas estão num processo de auto-descoberta; todas se refugiam nas suas memórias, nos seus desejos mais íntimos e projectam no futuro a felicidade que queriam para o presente. Esta comédia-drama acaba por ser um retrato "subjectivo" da sociedade urbana portuguesa. São as histórias daqueles que têm tudo para serem felizes, mas aos quais falta sempre qualquer coisa.

Pedro Gil / Barba Azul Criações Teatrais

Este projecto artístico nasceu em 2004 com Ana Pereira (na direcção de produção) e Pedro Gil (na direcção artística). Esta estrutura tem como objectivo produzir objectos performativos dentro dos princípios artísticos e de produção dos seus criadores. Produziram já várias performances como *Alvo Branco*, o espectáculo *Homem-Lenda* e *Versus(vs)*.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Criação e Direcção Artística: Pedro Gil; **Direcção de Produção:** Ana Pereira; **Criativo:** Diogo Mesquita; **Interpretação:** Ainhoa Vidal, António Foseca, Mónica Garnel, Raquel Castro, Ricardo Gageiro, Romeu Costa, Tónan Quito; **Espaço Cénico:** Pedro Silva; **Música Original:** Sérgio Delgado; **Desenho de Luz:** José Manuel Rodrigues; **Assistência de Direcção:** Manuel Henriques; **Montagem:** Luís Duarte; **Operação de som:** Gonçalo Brou; **Adereços e Operação de Luz:** Pedro Godinho; **Créditos fotográficos:** Ana Pereira; **Duração** 120 min.; **Data de Estreia :** 9 de Outubro de 2008; **Local:** Pequeno Auditório do CCB; Co-produção CCB/O Espaço e o Tempo/ CAPA; **Duração:** 120 min **M/16**

Filipa Francisco (Lisboa, Portugal)

Leitura de Listas

De Filipa Francisco (em colaboração com André Lepecki)

2 de Junho, 21h30 **Palácio da Bolsa**

3 de Junho, 21h30 **Palácio da Bolsa**

Sinopse

Esta performance de Filipa Francisco partiu de um desafio proposto pelo dramaturgo e ensaísta André Lepecki, com quem a coreógrafa trabalhou em Nova Iorque. A artista foi para a cidade norte-americana estudar dramaturgia e artes performativas com Lepecki, professor assistente na Tisch School of Arts. Filipa Francisco concebeu uma performance que resulta de quatro meses de ensaios, pesquisa e reflexão sobre a representação no contexto da não representação, tendo como objectivo a anulação da diferença entre ensaio e peça. Como explica o próprio Lepecki: “a Filipa criou um sistema aberto: dedicar-se a (potencialmente) infindáveis listagens. As listas, as listagens, a sua elaboração, identificação, escrita e recitação, por vezes por horas a fio, dentro e fora do estúdio, com e sem público, não são mais do que tantas possibilidades de mapeamento de vivências (mais ou menos familiares, mais ou menos improváveis, mais ou menos pesadas, mais ou menos ridículas, mais ou menos falsas) neste nosso tempo particularmente carregado”.

Filipa Francisco

Estudou Dança, Teatro, Improvisação e Dramaturgia na Escola Superior de Dança, na Companhia de Dança Trisha Brown, no Lee Strasberg Institut, em Nova Iorque e com o dramaturgo André Lepecki. Trabalhou com os coreógrafos e encenadores Francisco Camacho, Vera Mantero, Silvia Real, Madalena Vitorino, Rui Nunes, Aldara Bizarro, Paula Castro, Bruno Cochat, Lúcia Sigalho e João Garcia Miguel. Fundou, com Bruno Cochat, a Companhia Torneira, com a qual criaram a peça *Nu Meio* apresentada desde 1996. Realiza um trabalho de Dança-Teatro e *site-specific performance*, tanto a nível de apresentação como da formação. Dos seus trabalhos destaca *Leitura de Listas* em colaboração com André Lepecki e *Dueto* em co-criação com a coreógrafa Basca Idoia Zabaleta. Estes espectáculos foram apresentados em vários festivais. Desenvolve desde há seis anos um trabalho de formação em Dança-Teatro e Criação com reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (Projecto Rexistir). Acredita que a Dança pode ser um motor de mudança e por isso tem criado projectos em relação com diferentes comunidades onde é possível desenvolver um trabalho intenso que questiona a relação entre arte e vida.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Criação e interpretação: Filipa Francisco; **Colaboração de:** André Lepecki; **guarda-roupa:** Carlota Lagido; **Desenho de Luz original:** Cristina Piedade; **Operação de Luz:** Ricardo Madeira; **Agradecimentos:** Ricardo Freitas; **Vídeo Promocional:** João Pinto; **produção executiva:** Filipa Francisco; **Data de estreia:** 27 de Janeiro de 2004; **Local:** Discoteca Lux, Lisboa (inserido no Festival w.a.y). **Duração:** 50 min **M/16**

Artistas Unidos (Lisboa, Portugal)

Onde Vamos Morar

3 de Junho, 21h30 **Teatro Nacional São João**

Sinopse

Ambientada no universo urbano onde a solidão e o medo da morte e do abandono andam lado a lado, a nova peça dos Artistas Unidos conta a história de sete personagens que se cruzam numa teia irregular. Existe um pai velho e doente, o seu filho, uma mulher em fuga da cidade, um homem de regresso a ela, um rapaz e uma rapariga tristes. Cada uma das personagens vive no seu mundo, lida com os desencontros mas todas anseiam ainda uma "nova morada", uma proximidade com o outro. Esta peça, a última de uma trilogia sobre a família, escrita por José Maria Vieira Mendes, marca também o regresso de Sérgio Godinho aos palcos.

Artistas Unidos

Companhia e sociedade artística fundada em 1995 e dirigida pelo encenador Jorge Silva Melo. Com uma produção profícua que privilegia os autores contemporâneos, os Artistas Unidos são hoje uma das mais importantes referências da criação teatral em Portugal. Além da produção de teatro, apostam também na crítica e na divulgação do conhecimento. Editam uma revista, várias traduções e textos originais.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autor: José Maria Vieira Mendes; **Encenação:** Jorge Silva Melo; **Assistência de encenação:** Luís Godinho; **Intérpretes:** Andreia Bento, Cecília Henriques, Pedro Carmo, Pedro Gil, Pedro Lacerda, Sérgio Godinho, Sílvia Filipe; **Cenografia e Figurinos:** Rita Lopes Alves; **Luz:** Pedro Domingos; **Créditos fotográficos:** Jorge Gonçalves; **Estreia:** 10 de Abril de 2008, Convento das Mónicas (Lisboa); **Duração:** 110 min; **M/12**

Familie Flöz (Berlim / Alemanha)

Teatro Delusio

4 de Junho, 21h30 **Cine-Teatro Constantino Nery**

Sinopse

Nos bastidores de um teatro, três técnicos levam uma vida quase tranquila e pouco brilhante, enquanto no palco se prepara um pomposo espectáculo de ópera. Em tom cómico, onde as máscaras e a expressividade física dos actores dispensam os diálogos, esta peça propõe ao espectador uma espécie de jogo repleto de surpresas. Os bastidores tornam-se no palco de muitas personagens – os músicos e os actores da ópera, que se debatem com a ficção do palco e a vida real cheia de emoção, dramas e intrigas. A música e as grandes árias operáticas têm aqui um papel essencial que imprime intensidade à peça. Espectáculo de máscara onde também estão presentes as marionetas e teatro físico.

Familie Flöz

É um grupo internacional composto por artistas de várias áreas, desde actores, músicos, bailarinos, encenadores, cenógrafos, dramaturgos, artistas plásticos e criadores de máscaras. Nascido em 1994, este projecto, que junta artistas de mais de 10 países, está actualmente sedado em Berlim, Alemanha. A Familie Flöz foi fundada por Hajo Schüller e Markus Michalkowski, na altura estudantes de interpretação e mímica na Folkwang Academy, em Essen. Ao grupo juntou-se, mais tarde, o encenador Michael Vogel.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autores: Paco Gonzalez, Björn Leese, Hajo Schüller, Michael Vogel; **Encenação e cenografia:** Michael Vogel; **Intérpretes:** Sebastian Kautz, Paco Gonzalez, Dana Schmidt; **Sonoplastia:** Thomas Wacker; **Máscaras:** Hajo Schüller; **Figurinos:** Eliseu R. Weide; **Desenho de Luz:** Reinhard Hubert; **Técnico de Luz:** Joachim Hupfer; **Assistentes de Produção:** Gianni Bettucci, Dana Schmidt; **Créditos fotográficos:** Eckard Jonalik; **Data de estreia:** 18 de Fevereiro 2004; **Local:** Glashaus Arena (Berlim); **Duração:** 70 min.; **M/12**

Cia dos Pés (São José do Rio Preto, Brasil)

Asas

5 de Junho, 22h00 **Torre dos Clérigos**

Sinopse

Espectáculo aéreo que explora um dos mais antigos sonhos do ser humano: a capacidade de voar. Construído a partir de técnicas verticais, *Asas* possibilita a ilusão de uma nova dimensão espacial. Os intérpretes/bailarinos desenvolvem movimentações que parecem enganar a gravidade e dar ao homem a possibilidade de olhar e atingir o alto. A relação com as estruturas arquitectónicas onde se desenvolve o espectáculo é de âmbito poético. Explora-se ao mesmo tempo o ar e o concreto. Esta é a imagem do ser humano a viver ainda sonhos de infância em grandes construções urbanas.

Companhia dos Pés

A companhia brasileira desenvolve um trabalho vocacionado para a dança e o teatro contemporâneos. Dirigida por Angélica Zignani, atriz e bailarina, o grupo já percorreu vários festivais de destaque. Com *Asas* venceu o prémio de melhor espectáculo na 11ª FERIA de Teatro de Ciudad Rodrigo (Espanha). Composto por actores, bailarinos e também atletas, a companhia utiliza as técnicas verticais para trabalhar o corpo e a encenação em altura, experimentando novos ângulos, fugindo do convencional e explorando espaços peculiares.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autor: Angélica Zignani; **Encenação:** Angélica Zignani; **Técnicas verticais:** Kesler Jamal Contiero; **Interpretação:** Angélica Zignani, Alex d'Arc, Rodolfo César; **Créditos:** Rui Barbosa; **Estreia:** 23 de Novembro de 2007, Centro Regional de Eventos - São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; **Duração:** 40 min.; **M/6**

Teatro de Ferro/Companhia Comédias do Minho (Porto/Paredes de Coura, Portugal)

Estufa Fria

6 de Junho, 16h00 NEC - Núcleo de Experimentação Coreográfica

Sinopse

A vida no campo é o mote para este espectáculo multidisciplinar onde se reflecte sobre velhas dicotomias como natureza/cultura, urbano/rural e sagrado/profano. É na relação com o espaço cénico, despido de efeitos, e com os materiais em palco, bem como na manipulação das marionetas que se constrói o espectáculo. Cria-se, assim, uma obra que cruza a plasticidade e a teatralidade numa apresentação que se aproxima da performance. Como explica o encenador Igor Gandra, do Teatro Ferro, "o espectáculo, enquanto dispositivo, assenta numa ideia do trabalho desenvolvido em grupo, um pouco como as vindimas e outras tarefas e, simultaneamente, no mito urbano do regresso a formas de viver mais autênticas ou inocentes".

Teatro de Ferro

Criado em 1999, este grupo, liderado por Igor Gandra, tem desenvolvido o seu trabalho na área do teatro de marionetas, de movimento e de multimédia. O projecto aponta em vários sentidos, todos eles convergentes. Dedicar-se à pesquisa e à experimentação, como é exemplo *Estufa Fria*, mas também ao teatro dirigido ao público infantil. Tem igualmente uma vertente de formação que se materializa em espectáculos em que participam jovens integrados em projectos de reinserção social.

Comédias do Minho

Situada no Vale do Minho esta associação iniciou, em 2004, o seu projecto profissional de teatro, tendo como responsável artístico José Martins. Dois anos mais tarde a orientação passou para Nuno Pino Custódio, com Nuno Carinhas como consultor. Um dos objectivos principais da associação é promover a cultura e captar públicos, tendo como base uma relação estreita com a comunidade local, e colmatando, assim, as lacunas que caracterizam esta região.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Encenação/cenografia/sonoplastia: Igor Gandra; **Dramaturgia:** Regina Guimarães; **Movimento:** Carla Veloso; **Desenho de Luz:** Rui Maia; **Interpretação:** Gonçalo Fonseca, Luís Filipe Silva, Mónica Tavares, Rui Mendonça, Tânia Almeida; **Data de estreia:** 2 de Julho de 2008; **Local:** Centro Paroquial de Monção; **Duração:** 45 min; **M/12**

Ici et Là (Tours, França)

Dormir Accompagné

6 de Junho, 18h30 **Biblioteca Municipal Almeida Garrett**

Sinopse

A partir de sete crónicas de António Lobo Antunes, a encenadora francesa de ascendência portuguesa Elsa Pereira criou o espectáculo onde a actriz Françoise Sliwka interpreta diversas personagens saídas do universo peculiar do autor português. Oferece-se, assim, ao público vários monólogos que são retratos de homens e mulheres tendencialmente melancólicos mas invariavelmente lúcidos que se debatem face à complexa violência das emoções. Através de fragmentos das suas vidas, Lobo Antunes consegue levantar questões universais como o medo da morte ou da solidão. É também sobre o mundo ocidental repleto códigos rígidos, muitas vezes disfarçados, e de hipocrisias, que “Dormir Acompanhado” se debruça.

Ici et Là

Companhia criada por iniciativa da encenadora Elsa Pereira e da actriz Françoise Sliwka, em Julho de 2001, em Tours. Ici et Là propõe-se fazer e divulgar teatro em duas frentes distintas. Por um lado, quer mostrar os “clássicos” do teatro contemporâneo. Por outro, apresentar textos literários explorando e descobrindo novas vias de encenação. Pretende dar uma igual importância aos autores conhecidos e aos nomes emergentes. Actualmente, integra sete actores com experiências e nacionalidades distintas.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autor: António Lobo Antunes; **Tradução:** Carlos Batista; **Encenação e cenografia:** Elsa Pereira; **Interpretação:** Françoise Sliwka; **Desenho de luz:** Manon Garcin; **Data de estreia:** La Manufacture Scènes Contemporaines, Avignon (França); **Data** Julho de 2005; **Duração:** 60 min; **M/16**

Nut Teatro / Co-Produção Centro Dramático Galego (Santiago de Compostela, Espanha) / FITEI

Wake Up

6 de Junho, 21h30 **Teatro Carlos Alberto**

7 de Junho, 16h00 **Teatro Carlos Alberto**

Extensão 9 de Junho, 21h30 **Fórum Cultural José Manuel Figueiredo (Moita)**

ESTREIA ABSOLUTA

Sinopse

A nova proposta do Nut Teatro, cuja estreia se faz no 32º FITEI, é um espectáculo interdisciplinar que junta as novas tecnologias ao teatro, à performance e à dança. O ponto de partida para *Wake Up*, dirigido por Carlos Neira, é o conceito de intimidade. Aqui, o espectador torna-se um *voyer* e, ao mesmo tempo, uma testemunha de uma situação que não é a sua mas com a qual se pode facilmente identificar. Deste modo, é quase que convidado a entrar na intimidade das personagens sem, no entanto, saber o que quer que seja sobre as suas vidas. A circunstância proposta é uma situação limite: diferentes pessoas alugam um quarto com uma só cama e partilham-na por turnos. Esta situação, conhecida por “cama-quente” e muitas vezes utilizada por pessoas com poucos recursos económicos, é ideal para se reflectir acerca da intimidade e do espaço para a liberdade individual.

Nut Teatro

Companhia galega fundada em 2006. Com uma equipa multidisciplinar, composta por profissionais com formação específica para a criação, produção e distribuição de espectáculos de teatro, a companhia tem como principal objectivo construir um projecto artístico inovador dentro da indústria cultural espanhola. Apostam em propostas contemporâneas tanto nos trabalhos de criação colectiva como na encenação de textos nacionais e estrangeiros.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Encenação e dramaturgia: Carlos Neira; **Assistente de encenação:** Iria Sobrado; **Interpretação:** Nerea Barros, Xiana Carracelas, Iria Sobrado, Arantza Villar; **Produção executiva:** César Abella; **Textos:** Antía Otero / Nut Teatro; **Figurinos/cenografia:** Nut Teatro; **Desenho de Luz:** Octavio Más; **Multimédia e electrónica:** Rosa Sánchez e Alain Baumann [Kònic Thtr]; **Som interactivo:** Alain Baumann [Kònic Thtr]; **Audiovisuais:** A_túa; **Assistente de dramaturgia:** Guillermo Heras; **Duração:** 75 min **M/16**

El Theatron (Mérida, Venezuela)

Que Clase de Sexo

7 de Junho, 18h30 **Cine-Teatro Constantino Nery**

Extensões

5 de Junho, 21h30 **Fórum Cultural José Manuel Figueiredo (Moita)**

10 de Junho, 21h30 **O Teatrão (Coimbra)**

Sinopse

Que Clase de Sexo é uma adaptação da obra dramaturgica *Tengamos el Sexo en Paz*, escrita pelo Nobel Dario Fo, o seu filho Jacobo Fo e Franca Rame. O El Theatron, companhia venezuelana, fez esta adaptação no sentido de transformar o texto numa espécie de conferência pedagógica sobre sexualidade. Além da mudança do nome, o autor, encenador e director da companhia Rodolfo Molina fez ajustes no próprio texto para corresponder à realidade e ao imaginário do público venezuelano. O espectáculo é composto de vários monólogos centrados nas relações sentimentais e físicas, sempre do ponto de vista feminino. Pontuado por momentos irónicos, cómicos e poéticos, a peça retrata neuroses e frustrações, tanto a nível amoroso como puramente sexual, causadas pela ignorância e pelos preconceitos.

El Theatron

Grupo venezuelano com 30 anos de existência, fundado e dirigido por Rodolfo Molina. Este autor começou o seu trabalho no meio teatral durante os anos 60, aliando-se a Rudolfo Santana, também ele encenador e dramaturgo. Em 1973 realizam os seus primeiros espectáculos de destaque: *La Farra* e *Tiránicus*, nos quais Santana foi o encenador e Molina o principal intérprete. A primeira foi um sucesso imediato e, nesse mesmo ano, representou a Venezuela no Festival Mundial de Teatro de Nancy (França). Depois de Santana ter sido convidado para trabalhar na Universidade da Califórnia, Molina inicia uma carreira como encenador e dramaturgo. Com a sua primeira peça *Los Muñecos Tienen Dientes* percorreu o México e a Colômbia, onde contactou com criadores de destaque. Em 1977 fixa-se em Tovar, na região de Mérida, e aí funda o Teatro Móvil Campesino, que deu origem ao Theatron.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autores: Dario Fo, Franca Rame e Jacobo Fo (versão de Rodolfo Molina); **Encenação:** Rodolfo Molina; **Cenografia:** Rodolfo Molina; **Interpretação:** Roddy Molina, Leida Guerrero, Adyane Gonzalez, Francia Unda, Jennifer Rojas, Romy Molina, María Emila Chapon; **Duração:** 75 min; **M/12**

Teatro en el Aire (Madrid, Espanha)

La Piel del Agua

7 de Junho 22h00 **Mosteiro de São Bento da Vitória**

8 de Junho 22h00 **Mosteiro de São Bento da Vitória**

9 de Junho 22h00 **Mosteiro de São Bento da Vitória**

ESPECTÁCULO EXCLUSIVO PARA O PÚBLICO FEMININO

Sinopse

Espectáculo sobre o universo feminino que tem origem na experiência pessoal de Lidia Rodríguez. A autora inspirou-se nos "hammam" - banhos turcos - exclusivos para as mulheres nas sociedades muçulmanas. Em algumas destas sociedades, em que os géneros estão dramaticamente separados, sendo as mulheres praticamente excluídas da vida pública e oprimidas na privada, este é o espaço onde elas podem manifestar as suas opiniões e a sua sensualidade sem constrangimentos. O elemento simbólico fundamental é a água, que, nas suas diversas formas se manifesta como princípio criador de vida e feminino por excelência. De referir que este espectáculo é exclusivo para o público feminino.

Teatro en el Aire

A companhia Teatro en el Aire nasceu da iniciativa de um conjunto de actores e actrizes de diversas nacionalidades (Argentina, Bulgária, Chile, Cuba, Espanha, França, Holanda e Venezuela), sob o impulso criador de Lidia Rodríguez. No ano 2001 inicia-se o seu trabalho, paralelamente à criação do espaço de trabalho La Nave de los Locos, em Carabanchel, Madrid (espaço esse que em 2006 mudou de nome para Caravana). A proposta artística do Teatro en el Aire assume-se como experimental. A envolvência dos actores na composição do espectáculo final é uma constante. O grupo realiza trabalho de pesquisa sobre a linguagem sensorial aplicada ao teatro e ao texto. O público, ao participar no espectáculo, completa a pesquisa constante da companhia. As criações do Teatro en el Aire são um convite à fruição do mundo sensual, íntimo e intuitivo.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Ideia original: Lidia Rodríguez Correa; **Encenação:** Lidia Rodríguez e Ana Ramos; **Dramaturgia e autoria:** Lidia Rodríguez Correa, Ana Ramos e Carlos Javier Sarmiento (a partir de improvisações das intérpretes); **Interpretação:** Ana Ramos, Rosa Hernández, Kateleine van der Maas, Laura de Casas, Mara Movilla, Susana Fernández de la Veja, Rocio Herrera, Sara Lostum, Lidia Rodríguez; **Direcção musical:** Maurício Corretjé; **Música original e interpretação:** Carmen Sánchez, María Alonso, Patricia Caparrini, Natavidad Granados; **Desenho de luz:** David del Ama / TEA; **Espaço cénico e figurinos:** La negra; **Desenho de impressões olfactivas:** Carlos Javier Sarmiento; **Créditos:** David Resino; **Data de estreia:** 8 de Fevereiro de 2008; **Local:** Festival Escena Contemporánea 2007 - La Nave de Cambaleo, Aranjuez, Madrid; **Duração:** 120 min; **M/12**

Matarile Teatro (Santiago de Compostela, Espanha)

Animales Artificiales

8 de Junho, 21h30 **Teatro Nacional São João**

9 de Junho, 21h30 **Teatro Nacional São João**

Sinopse

Sem uma estrutura narrativa linear nem uma unicidade de acção em cena, *Animales Artificiales* é uma proposta arrojada e de uma dimensão criativa peculiar, onde se cruzam várias linguagens. A partir da imagem que o ser humano tem de si mesmo, este espectáculo reflecte sobre o possível equilíbrio entre o natural e o artificial. O que resta de nós como seres supostamente naturais quando temos a capacidade de criar e, por isso, construir e habitar a artificialidade? Esta é uma das questões principais posta em cena e que põe em causa o próprio conceito de "natureza". Criado por Anna Vallés, que também interpreta, a peça conta com a presença de mais seis bailarinos-actores, um músico e um contratenor.

Matarile Teatro

Criada em 1986, em Santiago de Compostela, a companhia Matarile Teatro tem como objectivo desenvolver uma linguagem própria que se afaste do teatro baseado no texto literário. Para isso, funde diversas linguagens cénicas. Por outro lado, afasta-se da ideia de “personagens” para reflectir sobre as pessoas e vida. Este teatro é feito de “sugestões” que comunicam directamente com o espectador através do movimento, da palavra, da ironia, da música, do humor, da cumplicidade e da imagem. Até agora, já pôs em cena 24 espectáculos e tem no seu currículo numerosas actuações e colaborações com outras companhias.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autoria e encenação: Ana Vallés; **Assistente de encenação:** Nuria Sanz; **Cenografia:** Baltasar Patiño; **Direcção musical:** Baltasar Patiño; **Intérpretes:** Helen Bertels, José Campanari, Mónica García, Mauricio González, Iván Marcos, Ricardo Santana, Ana Vallés, Hugo Porta, Ramón Vázquez; **Data de estreia:** 1 de Fevereiro de 2008; **Local:** Málaga (Teatro Alameda – Festival Internacional de Teatro de Málaga); **Duração:** 100 min; **M/16**

Filipa Francisco / Idoia Zabaleta (Portugal / País Basco)

Bicho eres un bicho

9 de Junho, 18h30 **Sala de Cristal – TeCA**

Sinopse

Em forma de apresentação/performance/palestra, as coreógrafas Filipa Francisco e Idoia Zabaleta dão a conhecer o livro *Bicho eres un bicho*. Esta obra, que recolhe a correspondência trocada entre as duas coreógrafas durante o processo de criação da peça *Dueto*, foi editada no âmbito deste projecto que teve como base a reflexão sobre o acto criativo. Aqui, as vozes das artistas intercalam-se com vozes de pessoas cúmplices que foram convidadas a participar no livro.

Filipa Francisco

Estudou Dança, Teatro, Improvisação e Dramaturgia na Escola Superior de Dança, na Companhia de Dança Trisha Brown, no Lee Strasberg Institut, em Nova Iorque e com o dramaturgo André Lepecki. Trabalhou com os coreógrafos e encenadores Francisco Camacho, Vera Mantero, Silvia Real, Madalena Vitorino, Rui Nunes, Aldara Bizarro, Paula Castro, Bruno Cochat, Lúcia Sigalho e João Garcia Miguel. Fundou, com Bruno Cochat, a Companhia Torneira, com a qual criaram a peça *Nu Meio* apresentada desde 1996. Realiza um trabalho de Dança-Teatro e *site-specific* performance, tanto a nível de apresentação como da formação.

Idoia Zabaleta

Bailarina oriunda do País Basco, formada em Dança e Biologia. Em 1990 fundou, em conjunto com Mariaje Ariznabarreta, a Associação de Dança e Linguagens Corporais. Colaborou com o laboratório de electroacústica KLEM. Em 2000, apresentou a peça *La Puta Inocencia*, nos Rencontres Chorégraphiques Internationales de Saint Denis. Em 2004 dirigiu *Gau bakar* e participou no projecto *A Viagem*, um encontro de criadores do Mediterrâneo. Dirige o Centro de Dança Muelle 3, em Bilbao, e ensina Dança na Universidade do País Basco.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autoria: Filipa Francisco, Idoia Zabaleta; **Coordenação editorial:** Valérie Suire

Companhia Entremans (Corunha, Espanha)

Ven

10 de Junho, 21h30 **Entrada do Cine-Teatro Constantino Nery**

Sinopse

Proposta coreográfica dos bailarinos Alexis Fernández (de Santiago de Cuba) e Caterina Varela (da Corunha) que já foi galardoada em vários festivais de dança contemporânea. Em forma de duo, os dois artistas desempenham movimentos extraordinários do ponto de vista técnico e de grande intensidade emocional. *Ven* consegue manter uma expectativa alta e uma tensão no espectador desde o primeiro até ao último movimento. Entremans é uma companhia com apenas quatro anos de existência mas que é já considerada uma das mais inovadoras no meio coreográfico espanhol.

Entremans

Criada em 2005, na Corunha, a companhia Entremans foi fundada por Aléxis Fernández. Este bailarino cubano graduou-se pela Escola Nacional de Artes, em Havana. Fez parte de diferentes companhias de dança, como Danza Contemporânea de Cuba, Grupo Pulsar (Brasil), Danza Retazos (Cuba), Experimentadanza (Espanha) e o Centro Coreográfico Galego (Espanha). A Entremans recebeu o primeiro Prémio no 6º Festival Coreográfico Burgos-Nova Iorque e no Festival de Criação Coreográfica da Galiza, com a coreografia *En la Cuenca de Tus Ojos*, em 2006. Caterina Varela é espanhola, fez parte de várias companhias tais como Experimentadanza ou o Centro Coreográfico Galego (Espanha). É membro da companhia Entremans desde 2007. Actuou em vários festivais em diferentes países (Espanha, Portugal, Suécia, Bélgica, Cuba, Alemanha, Itália e Luxemburgo)

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Direção e interpretação: Aléxis Fernández e Caterina Varela; **Produção e distribuição:** Estefanía Vázquez; **Duração:** 15 min; **M/6**

Troula Animación (Vigo, Espanha)

A Invasión Pirata

10 de Junho, 21h45 **Matosinhos**

Sinopse

Espectáculo de animação de rua onde se misturam as artes circenses, as máscaras, a pirotecnia e muita percussão. As ruas de Matosinhos serão invadidas por um “aterrador” grupo de piratas com diversos recursos e surpresas. O público não fica de fora deste espectáculo, sendo mesmo convidado a participar nele. Este espectáculo, criado em Fevereiro de 2005 para as festas de Carnaval, já percorreu toda a Galiza e o Norte de Portugal.

Troula Animación

A companhia Troula Animación foi fundada em Vigo e dedica-se a produzir espectáculos de animação de rua e espectáculos infantis e de variedades. A partir do universo da cultura popular, desenvolve peças onde o humor e o contacto com o público são uma constante. Já participou em festas populares um pouco por toda a Espanha, mas principalmente na Galiza, e em inúmeros festivais de animação de rua, entre eles o Festival de Animação de Rua de Valença do Minho, em Portugal.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Ideia, produção e música: Troula Animación; **Músicos:** Sérgio Rodríguez Vázquez, Iván Pola Villar, Diego Martínez Rodríguez, Jorge Muñoz Castañer, Javier Nogueiras Lorenzo, Miguel Fraga Costa, Iago Abade Villar, Jose Luis Aviñón Muñoz, Ángel Fernández Casal, Jorge Guerra Fernández; **Gigantones:** Diego Roca Fernández; **Malabaristas:** Xurxo Gómez Martínez, Isaac Rodríguez Miranda; **Actriz:** Laura de Gabriel Alberti; **Manipulador de marionetas:** Alberto Comesaña Fernández; **Pirotecnia:** Adrián de Gabriel Alberti; **Figurinos:** No te Cortes; **Estruturas:** Alberto Salas, Alberto Comesaña; **Técnica:** Adrián de Gabriel; **Pirotecnia:** Argimiro Albores; **Encenação:** Troula Animación; **Data de estreia:** 8 de Fevereiro, 2005; **Local:** Redondela; **Duração:** 90 min.; **M/6**

Voalá! – Companhia de Teatro Aéreo (Alicante, Espanha)

Voalá!

10 de Junho, 23h15 **Matosinhos**

Sinopse

Espectáculo experimental de dança que tem como cenário o céu. *Voalá!* conta a história de quatro executivos que levam uma vida rotineira e que um dia perdem o seu último comboio para casa. Isto é o mote para uma noite diferente e inesquecível. Concebido pela companhia com o mesmo nome, esta obra utiliza diversos recursos artísticos – o movimento, a imagem, o som e a música ao vivo. São estes que se transmitem o que as palavras não dizem. São estes que fazem a poesia. Os artistas utilizam técnicas diversificadas que juntam o teatro, o circo e a escalada.

Voalá!

A companhia Voalá é composta por artistas que trabalharam em diferentes grupos de arte cénica experimental, desde o circo à escalada, passando pela engenharia civil. Desde o início que a companhia quis integrar todas as disciplinas para criar espectáculos únicos. O director da companhia, Roberto Strada, trabalha desde 1994 nesta área, tendo dirigido grupos como o Antartete Kunst ou o Grupo Puja!.

FICHA TÉCNICA/ARTÍSTICA

Autor e encenador: Roberto Strada; **Assistente de encenação:** Pablo Cuello; **Assistentes de produção:** Carolina Arias Heer, Gonzalo Squeff, Alfonsina Rabellino; **Figurinos:** Candelaria Zweiner; **Desenho de engenharia e de cena:** Roberto Strada, Pablo Cuello; **Execução de engenharia:** Walter Wilneiem; **Engenheiro de segurança:** Juan Carlos Rodriguez; **Acessórios de cena:** Carolina Arias, Roberto Strada; **Assistente de teatro:** Cintia Bertolino, Lucila Gunno, Daniel Vitale; **Coreografias aéreas:** Creación colectiva; **Treino físico:** Gonzalo Squeff, Joca Vergo; **Expressão corporal:** Alfonsina Rabellino; **Assistente coreográfico:** Pitu Cita, Joca Vergo; **Iluminação:** Franco Bongioanni, Joca Vergo; **Actores aéreos:** Alfonsina Rabellino, Gonzalo Squeff, Carolina Arias Heer, Gerardo Amarillo, Pablo Cuello, Cecilia Aguirre, Esteban Lejbowicz, Luciana Paillet, Lucila Gunno, Sebastián Villagra, Joca Vergo, Raul Vargas, Elizabeth González Música: Gastón Iungman; **Actriz e cantora:** Cintia Bertolino; **Cantor:** Tono Castello; **Bandoneón:** Florencia Amengual; **Guitarra:** Franco Bongioanni; **Data de estreia:** 1 de Novembro, 2007; **Local:** Santa Fé, Argentina; **Duração:** 45 min.; **M/6**

Programação paralela

Debates e conferências

As Artes Cénicas Ibero-americanas e o Papel da Iberescena

por **Guillermo Heras**

5 de Junho, 18h30, **Sala Cristal do TeCA**

O programa *Iberescena* tem sido de uma importância vital para a divulgação do teatro ibérico e latino-americano através de políticas de intercâmbio. Neste debate, presidido por Guillermo Heras, coordenador deste programa, serão intervenientes diversas personalidades ligadas à política cultural.

Guillermo Heras

Licenciado pela Real Escuela Superior de Arte Dramático y Danza, de Madrid, Heras foi director do Grupo Tábano (entre 1974 e 1983) e Director do Centro Nacional de Nuevas Tendencias Escénicas (entre 1983 e 1993). Durante estes anos, compatibilizou as actividades de encenador, actor e dramaturgo, ao mesmo tempo que exercia as funções de investigador e gestor cultural. Entre outros espectáculos que pôs em cena, destacam-se os produzidos a partir de textos de Koltès, Pasolini, Nieva, Del Amo, Lorca, Shakespeare, Berkoff, Belbel, Mayorga, Ares, Rodrigo García, Sirera, Brecht, J.R. Fernández, Maqua, Moreira da Silva, Bergamín, Sarah Kane, Durringer, Calderón.

Foi o director e o editor das colecções *Nuevo Teatro Español*, *Nueva Escena*, *Teatro Español Contemporáneo* e *Teatro Americano Actual*. Editou vários livros teóricos, como *Escritos dispersos* ou *Miradas a la escena de fin de siglo* e peças de teatro *Inútil faro de la noche*, *Ojos de nácar*, *Muerte en Directo*, entre outras.

Actualmente, é director da Muestra de Teatro Español de Autores Contemporáneos e assessor para as Artes Cénicas da Casa da América. É também professor do mestrado em Gestão Cultural da Universidad Complutense de Madrid. Em 1994 foi galardoado com o Prémio Nacional de Teatro e em 1997 com o Prémio Lorca de Teatro.

Teatro de Rua em Cuba

por **Fernando J. León Jacomino**

4 de Junho, 18h30 **Cine-Teatro Constantino Nery**

Esta conferência faz uma revisão panorâmica do teatro cubano criado especificamente para espaços não tradicionais. Dá ênfase aos últimos 50 anos de história e à expressão artística teatral dos principais momentos da revolução. Projectos teatrais como Grupo Teatro Escambray, Cabido Teatral Santiago e Mirón Cubano, representativos deste tipo de trabalho em Cuba, serão amplamente referidos.

Fernando J. León Jacomino

Jacomino é teatrólogo, poeta e gestor cultural. Publicou os livros de poesia *Apuntes de Verso y Canto*, *Figuraciones* e *Toda Luz y Toda Mía*, este último uma compilação de poemas de diversos autores. Em 1995, juntamente com o Teatro de los Elementos, dirigiu o processo de investigação do espectáculo *Inmigrantes*, com o qual participou, em 1996, no Festival Internacional de Londrina (Brasil). Colaborou, igualmente, com o Teatro A Cuestas (nos espectáculos *Red Roses*

e *Entonces la Mujer de Lot Miró*) e com Teatro del Puerto (*La Tejedora*).

Em 1998, foi galardoado com o prémio Tomás Terry devido ao seu trabalho como investigador e crítico de teatro. Ganhou também o prémio de investigação do 2º Encuentro de Teatro Callejero (Mantanzas, 2006). Como gestor cultural, foi durante quatro anos presidente da Associação Hermanos Saíz, na província de Cienfuegos, organização que junta jovens artistas de todo o país. Neste momento, é vice-presidente do Instituto Cubano do Livro.

El Teatro Sensorial

por Lidia Rodríguez

6 de Junho, 11h00 Sala Polivalente do IPJ

Duração: 1 hora

Público-alvo: Estudantes e profissionais das artes cénicas

O FITEI continua a apostar na vertente formativa. Desta vez convida Lidia Rodríguez, directora da companhia Teatro en el Aire. A autora vai abordar o seu peculiar processo criativo. Irá formular propostas de definição de criatividade e de como a expressão artística é possível a partir de técnicas que estimulam a criação.

Lidia Rodríguez

Encenadora e atriz de origem chilena, Lidia Rodríguez vive em Madrid desde 1992. Em Espanha, fez formação no Departamento de Investigação da Imagem Dramática, sob orientação do encenador Enrique Vargas. Foi membro, durante oito anos, da Companhia Teatro de los Sentidos, em que participou como atriz e investigadora, no âmbito da poética do espaço, nos espectáculos *Oráculos* e *El Hilo de Ariadna*. Em 2001, funda a companhia Teatro en el Aire. Aqui, procura uma linguagem teatral que consiga fundir o teatro de texto com o teatro dos sentidos. Quer desenvolver novas ideias cénicas que se aproximem das novas dramaturgias. Neste âmbito, criou *El viaje de Nadie* (2002), *El Secreto* (2003), *Plagio a mí misma* (2004), *La cama* (2006), *Sueños en el Arrozal* (2007) e *La Piel del Agua* (2008). Tem um vasto currículo como formadora na área da “poética senso-teatral”. Faz seminários por toda a Europa e pela América do Sul. Actualmente, dirige o departamento de teatro da Universidad Popular de Rivas Vaciamadrid.

Exposições

Contrapontos Visuais

Exposição de Susana Neves e Pedro Sottomayor

29 de Maio, 18h30 - Inauguração **Centro Português de Fotografia**

29 de Maio a 10 de Junho (Ter a Sex – 10h00-12h30 e 15h00-18h00 / Sáb Dom e feriados 15h00-19h00)

Contrapontos Visuais é uma selecção de fotografias de dois fotógrafos sobre as três últimas edições do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica - FITEI, de 2006 a 2008. Especializados em fotografia de cena, Susana Neves e Pedro Sottomayor experienciaram inúmeros espectáculos e deles guardaram uma memória visual. A exposição revela dois olhares que ora se complementam, ora se opõem, sublinhando também o espírito do festival, que nos últimos anos deixou de ser apenas um “festival de teatro” para abrir os seus palcos a outras práticas artísticas. O FITEI é hoje um festival de cultura contemporânea, onde há também espaço para as mais diversificadas linguagens artísticas, como performance, as artes visuais e a literatura. Apostando na cativação de um público jovem e aberto a novidades, o FITEI renovou-se e renovou a ligação com a própria cidade. Esta exposição é, por isso, um reflexo da força que o festival tem no Porto.

Pedro Jorge Quintela Ferreira de Castro Sottomayor

Nasceu a 31 de Julho de 1970, na freguesia da Sé, no Porto. Licenciou-se em Medicina em 1996, pelo Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (ICBAS). É interno complementar de Patologia Clínica no Hospital Geral de Santo António. Em 2003 fez um curso de fotografia na Árvore - Escola das Virtudes. Faz parte da Direcção do FITEI desde 2005, bem como da Unicepe - Cooperativa Livreira. Paralelamente à fotografia de cena de teatro, faz também fotografia de espectáculos de música, que expõe periodicamente na discoteca Jo-Jo's. Fotografa espectáculos do Coliseu do Porto, com o intuito da elaboração do arquivo histórico da referida sala. Já realizou várias exposições de fotografia quer individuais, quer colectivas.

Susana Neves

Nasceu em 1979. É licenciada em Arte e Comunicação (Ramo Fotográfico), pela Escola Superior Artística do Porto. A sua actividade, iniciada em 2000, centra-se na fotografia de cena de espectáculos de dança, teatro e música. Fotografa o FITEI desde a edição 29 e acompanha o Circular – Festival de Artes Performativas de Vila do Conde desde o seu início, em 2005. Actualmente, colabora com o Teatro de Marionetas do Porto, Teatro de Ferro, Comédias do Minho, Drumming – Grupo de Percussão, Núcleo de Experimentação Coreográfica, Companhia Instável (fotografou trabalhos de Wim Vandekeybus, Bruno Listopad, Javier de Frutos, Rui Horta e Madalena Vitorino) e o projecto “Porto, Bairro a Bairro”, projecto de animação e inclusão social do Pelouro da Habitação e Acção Social da Câmara Municipal do Porto. Fotografou regularmente para a Orquestra Metropolitana de Lisboa até 2008. Foi formadora em cursos de iniciação à fotografia e de ateliers de fotografia e membro fundador do colectivo proCRIA – Produção Criativa, no qual desenvolveu actividade de programação e produção cultural até 2005. Pertenceu à Associação Cultural e Juvenil “Sentidos Grátis” entre 2000/01, tendo exposto nos vários eventos da associação. Tem apresentado exposições individuais e participado em mostras colectivas.

Ich bin kein Berliner

Exposição de João Tuna

28 de Maio, 18h30 - Conversa com João Tuna e Paulo Eduardo Carvalho

28 de Maio a 9 de Junho (Ter a Sex – 14h00-19h00 / Dom – 14h00-17h00_28/05 – 18h30)

Salão Nobre do TNSJ

João Tuna, fotógrafo residente do Teatro Nacional São João apresenta uma exposição concebida em paralelo ao espectáculo “Tambores na Noite”, de Bertold Brecht, encenado por Nuno Carinhos. No dia 28 de Maio, pelas 18h30, Paulo Eduardo Carvalho faz a apresentação desta exposição numa conversa informal com o fotógrafo. Partindo da famosa frase do presidente norte-americano J. F. Kennedy (“Ich bin ein Berliner”- “Eu sou berlinense”), João Tuna subverte pela negativa o seu ideal. Baseada no poema de Brecht “Aos que Virão a Nascer”, a obra é composta por uma série de rostos em sofrimento que remetem para os terrores da guerra e da violência.

João Tuna

Nascido em Portalegre, em 1967, é fotógrafo e realizador. Estudou Fotografia na Escola António Arroio e Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Trabalha exclusivamente nas áreas do teatro (fotografia de cena), do cinema e retrato. Desde 1996 que colabora com o Teatro Nacional São João com trabalhos de fotografia e vídeo.

Outros

St. James Street Band

Concerto de jazz

26 de Maio, 18h00 **Batalha, São Bento**

27 de Maio, 18h30 **Metro Trindade**

10 de Junho, 20h30 **Matosinhos**

Este projecto liderado por Javier "GD Jazz" Pereiro, da Galiza, nasceu com o objectivo de apresentar o jazz típico dos anos 20 e 30 em espectáculos de rua. Dão-se assim a conhecer estilos como o *dixieland* ou *second line*. O repertório apresentado é composto tanto por temas frenéticos como melancólicos que recriam os "felizes anos 20" e os "tristes anos 30" dos Estados Unidos da América.

St. James Street Band

Oriunda da Galiza e composta por talentosos músicos, esta banda já actuou nas ruas de inúmeras cidades: Pontevedra, Cangas, Nigrán, Lugo, Madrid, Corunha, Santiago de Compostela, entre outras. Colabora regularmente com a companhia de teatro Femme Fatale. Sob o nome de GDJazz Street Band actuou nos festivais Pontejazz, Canjazz e Meaño Jazz.

Brook by Brook de Simon Brook

Proiecção do documentário

3 de Junho, 18h30 **Biblioteca Municipal Almeida Garrett**

Documentário sobre um dos mais aclamados encenadores do século XX: Peter Brook. Realizado pelo seu filho Simon Brook, o filme desenrola-se à volta de um diálogo íntimo e sensível entre os dois. Ao longo de cerca de uma hora, Brook fala do seu percurso artístico, dos seus amigos e do seu gosto pelas viagens.

Simon Brook

Filho do conceituado encenador Peter Brook, Simon nasceu em Londres e desde cedo começou a trabalhar em cinema. Começou por realizar vídeos musicais, ainda em Londres. Quando se mudou para os Estados Unidos da América (Nova Iorque e Los Angeles), integrou imediatamente a indústria cinematográfica, trabalhando com o produtor Alan Kleinberg no filme *Down by Law* (1986), de Jim Jarmush. Como assistente de realização trabalhou com Philip Kaufman em *A Insustentável Leveza do Ser*. Produziu igualmente diversos filmes educacionais para televisão. Em 1991, começou a dirigir documentários e filmes de ficção. O seu mais recente trabalho é o documentário *Generation 68*.

Ficha técnica:

Realização: Simon Brook; **Com:** Peter Brook; **Produção:** Arnaud Borges, Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne, Yvon Davis; **Banda Sonora Original:** Denis Barbier, Silvana Di Martino; **Fotografia:** Emmanuel Bastien, Simon Brook, Philippe Dorelli, Pascal Sutra-Furcade; **Edição:** Josie Milievic

Diabos à Solta

Projecto de Roberto Merino

Roberto Merino, professor da ESAP e encenador, apresenta exercícios performativos com os seus alunos. Esta iniciativa, a decorrer em vários espaços do Porto, inscreve-se no habitual aproveitamento de espaços abertos e alternativos, bem como na oportunidade a jovens artistas que o FITEI sempre proporcionou.

Roberto Merino

Encenador, dramaturgo e professor nascido no Chile, em 1952. Viveu algum tempo na Alemanha e trabalhou como encenador com grupos de emigrantes. No final da década de 70, fixou-se em Portugal. Neste país, trabalhou com o TEP – Teatro Experimental do Porto, tendo sido seu director artístico. Trabalhou, igualmente, com a Seiva Trupe e o Teatro Art' Imagem, mas também com grupos amadores e universitários. Actualmente, dirige o Curso Superior de Teatro da ESAP - Escola Superior Artística do Porto, sendo também membro do conselho científico e Presidente da Assembleia Académica desta instituição. Mantém colaboração regular com outras escolas, tanto em Portugal como no Chile.

Informações gerais

CONTACTOS

FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

Rua do Paraíso, 217, 2º, sala 5

4000-377 Porto

T. +351 222 082 432

geral@fitei.com

www.fitei.com

http://fitei.blogspot.com

Loja FITEI

Local: Estação de Metro da Trindade

T. 913 176 414

Entre 20 de Maio e 09 de Junho,
das 12h30 às 20h30.

- Vendas de bilhetes para os espectáculos, livros e publicações sobre teatro

Assinatura FITEI - 30 EUROS

Seis espectáculos à escolha (inclui senha de desconto para o espectáculo "Boris Godunov", de La Fura dels Baus)

(à venda na LOJA FITEI)

ESPAÇOS E PREÇOS

Teatro Nacional São João

Praça da Batalha

4000-102 Porto

T. 800 108 675 (Número grátis)

T. 223 401 910

STCP

22, 207, 303, 400, 600, 801, 904, 905, 5M, 6M, 8M

Metro

Linha D – Estação São Bento

Linhas A, B, C, E – Estação Bolhão

Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43

4050-449 Porto

T. 800108675 (Número grátis)

T. 223 401 910

STCP

200, 201, 207, 300, 302, 304, 305, 501, 507, 601, 602, 703, 904, 3M

Metro

Linha D – Estação Aliados

Mosteiro de São Bento da Vitória

Rua de São Bento da Vitória

4050-543 Porto

T. 800108675 (Número grátis)

T. 223 401 910

STCP

200, 207, 300, 301, 305, 501, ZH, 7M, 12M

Metro

Linha D – Estação São Bento

Horário das bilheteiras: Terça-feira a Sábado das 14h00 às 19h00 (dias de espectáculo até às 22h00) / Domingo das 14h00 às 17h00

Teatro Nacional São João – 15 euros (plateia); 12 euros (1º balcão e frisas); 10 euros (2º balcão e camarotes de 2ª ordem); 7 euros (3º balcão e camarotes de 2ª ordem)

Teatro Carlos Alberto – 15 euros (plateia); 10 euros (balcão)

Mosteiro de São Bento da Vitória – 15 euros

Condições especiais TNSJ / TeCA / Mosteiro de São Bento da Vitória: Grupos mais de 20 pessoas – 10 euros // Escolas e grupos de teatro amador – 5 euros // Cartão Jovem / Estudante / + 65 anos / profissionais do teatro / 5ª feira / Preço família (agregado familiar composto por três ou mais pessoas) – Desconto de 50 %

Coliseu do Porto

Rua Passos Manuel, 137

T. 223 394 940

STCP

22, 55, 69, 70, 94, 200, 207, 300, 301, 302, 303, 305, 400, 401, 600, 801, 904, 905

5M, 6M, 8M, 9M

Metro

Linhas A, B, C e E – Bolhão

Horário da bilheteira: Segunda a sexta-feira das 13h00 às 20h30 (dias de espectáculo até às 22h00)

Preços – entre 10 e 30 euros

Teatro do Bolhão

Praça Coronel Pacheco, nº1

T. 222 089 007

STCP

200, 201, 207, 300, 302, 304

Horário das bilheteiras: dia 30 de Maio das 14h30 às 21h30 / dia 31 de Maio das 14h00 às 16h00

Palácio da Bolsa

Rua Ferreira Borges,
4050-253 Porto
T. 223 399 000

STCP

500, 900, 901, 906, ZH, ZM, 1M, 10M

Metro

Linha D – Estação São Bento

Biblioteca Municipal Almeida Garrett

R. Entre Quintas
(Jardins do Palácio de Cristal)
T. 226 081 000

STCP

200, 207, 201, 302, 303, 501, 507, 601, 12M

NEC – Núcleo de Experimentação Coreográfica

Rua da Fábrica Social, s/n
T. 225 188 522

STCP

203, 206, 303, 302, 402, 904, 3M

Metro

Linha D – Faria Guimarães

Biblioteca Municipal Almeida Garrett / Palácio da Bolsa / NEC / Teatro do Bolhão – preços
10 euros

Condições especiais: Cartão jovem / estudante / grupos de teatro amador / reformados / sindicalizados / Preço família (agregado familiar composto por três ou mais pessoas) – 5 euros

Cine-Teatro Constantino Nery, Teatro Municipal

Avenida Serpa Pinto
4450 Matosinhos
T. 229 392 320

STCP

500, 502, 506, 1M

Metro

Linha A – Brito Capelo

Horário da bilheteira: de terça-feira a Domingo das 10h00 às 23h00

Preço – 5 euros

Torre dos Clérigos

Rua de São Filipe de Nery

STCP

200, 207, 300, 301, 305, 501, ZH, 7M, 12M

Metro

Linha D – Estação São Bento

Fundação de Serralves

Rua D. João Castro, 210

T. 226 156 500

STCP

201, 203, 207, 502, 504, 2M

CPF – Centro Português de Fotografia

Edifício da Ex-Cadeia da Relação

Campo Mártires da Pátria

T. 222 076 310

STCP

200, 207, 300, 301, 305, 501, ZH, 7M, 12M

Metro

Linha D – Estação São Bento

Instituto Português da Juventude

– Sala Polivalente

Rua Rodrigues Lobo, 98

STCP

300, 301, 402, 508, 602, 7M

Metro

Linhas A, B, C, E – Estação Casa da Música